



Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres
(Organizadora)

Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-44-4

DOI10.22533/at.ed.444180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FALCIFORME ATRAVÉS DE TRIAGEM NEONATAL NO MARANHÃO	
Andrea Karine de Araujo Santiago Rôlmerson Robson Filho Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Dyego Mondego Moraes Guilherme Bruzarca Tavares Luciano André Assunção Barros Raiza Ritiele da Silvia Fontes Robson Ruth Lima de Oliveira Vicente Galber Freitas Viana Raphael Aguiar Diogo Francisca Bruna Arruda Aragão	
CAPÍTULO 2	13
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	
Bruna Dutra Kelly Helena Kühn Leandro Nicolodi Francescato	
CAPÍTULO 3	27
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>Luehea divaricata</i> Mart. EM UM MODELO DE OXIDAÇÃO INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS	
Alisson Felipe de Oliveira Gabriela Bonfanti Azzolin Bruna Morgan da Silva Ronaldo dos Santos Machado Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Josiane Woutheres Bortolotto	
CAPÍTULO 4	38
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Edina Carla Ogliari Robriane Prosdocimi Menegat Potiguara de Oliveira Paz	
CAPÍTULO 5	49
ACOLHIMENTO EM UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR, RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carolina Renz Pretto Sabrina Azevedo Wagner Benetti Cátia Matte Dezordi Alcione Carla Meier Juliana Gonçalves Pires Eniva Miladi Fernandes Stumm	
CAPÍTULO 6	57
ASPECTOS DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTES DE SAÚDE-DOENÇA	
Mariana Mendes	

Kethlin Carraro Momade
Ana Lucia Lago
Maria Assunta Busato
Carla Rosane Paz Arruda Teo
Junir Antonio Lutinski

CAPÍTULO 768

ESTUDO DAS CAUSAS DA NÃO ADESÃO DA DOSE DOMICILIAR PELOS PACIENTES HEMOFÍLICOS E PORTADORES DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

Marlene Quinteiro dos Santos
Zípora Morgana Quinteiro dos Santos
Emyr Hiago Bellaver
Tatiana Takahashi

CAPÍTULO 884

ATENÇÃO À SAÚDE DOS DISCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Versiéri Oliveira de Almeida
Sabrina Azevedo Wagner Benetti
Carolina Renz Pretto
Alcione Carla Meier
Andrea Wander Bonamigo

CAPÍTULO 993

DESCARTE E MANUSEIO DE RESÍDUOS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Isamara Roseane da Costa
Laura Renner Bandeira
Pâmela Naíse Pasquetti
Angélica Martini Cembranel Lorenzoni
Adriane Cristina Bernart Kolankiewicz
Marli Maria Loro

CAPÍTULO 10108

DOENÇAS E RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ORTOPEDIA

Raimunda Santana Torres
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon
Euzamar de Araújo Silva Santana
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

CAPÍTULO 11122

CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amarilis Pagel Floriano da Silva
Amanda Pillon Moreira
Juliana Silveira Colomé

CAPÍTULO 12132

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri
Andressa Ohse Sperling
Adriana de Fátima Zuliani Lunkes
Paola Elizama Caurio Rocha
Neila Santini de Souza

CAPÍTULO 13 **141**

PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA PERMANÊNCIA DOS PACIENTES EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Neiva Claudete Brondani Machado
Sandra Maria de Mello Cardoso

CAPÍTULO 14 **150**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa
Josué Junior Araújo Pierote
Glauber Campos Vale

CAPÍTULO 15 **157**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Carolina Cobra de Moraes
Josué Junior Araújo Pierote
Jéssica Pinheiro Mota
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro
Glauber Campos Vale
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

CAPÍTULO 16 **165**

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto
Josué Junior Araújo Pierote
Jéssica Pinheiro Mota
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro
Glauber Campos Vale
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

CAPÍTULO 17 **173**

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Henrique Torres Teixeira
Priscila Regis Pedreira
Josué Junior Araujo Pierote

CAPÍTULO 18	181
DESENVOLVIMENTO FETAL E OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	
Roselaine dos Santos Félix	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Heloisa Ataíde Isaia	
Viviane Ramos da Silva	
Luciane Najar Smeha	
NadiescaTaisa Filippin	
CAPÍTULO 19	194
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS FRENTE A ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL	
Jéssyca Alves da Silva	
Bárbara Melo Santos do Nascimento	
CAPÍTULO 20	203
PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DAS GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2014	
Tatiana Honório Garcia	
Ana Rafaella de Padua Lima	
Carla Rosane Paz Arruda Teo	
SOBRE A ORGANIZADORA	215

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia
Pouso Alegre – Minas Gerais

Josué Junior Araújo Pierote

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia
Pouso Alegre – Minas Gerais

Jéssica Pinheiro Mota

Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Larissa Campos Rodrigues Pinheiro

Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Glauber Campos Vale

Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Ana Cristina Vasconcelos Fialho

Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

RESUMO: Introdução: O uso do protetor bucal tem grande relevância para atletas que praticam esportes, em especial, os esportes de contato. O protetor bucal propicia a proteção das estruturas, tais como: dentes, maxilares e estrutura craniana, desta forma atuam na prevenção dos traumatismos bucais e craniofaciais.

Objetivo: propôs-se nesta pesquisa verificar a prevalência do uso de protetores bucais e dos traumatismos bucomaxilofaciais em atletas de uma capital brasileira. **Materiais e métodos:** Indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e praticantes amadores de 10 modalidades de esportes (Jiu-jitsu, Karatê, Muay thai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete e MMA) foram convidados a participar da pesquisa respondendo a questionário contendo itens sobre dados sócio-demográficos, questões relativas a utilização de protetores bucais e ocorrência de traumatismos buco-maxilo-faciais. **Resultados:** há uma baixa prevalência do uso do protetor bucal (35,6%), alta utilização de protetor pré-fabricado unitário (75,0%), baixa adaptação dos protetores bucais (62,5%), alta prevalência de traumatismo dentário (68,9%) sendo a concussão a mais frequente (60,0), baixa prevalência de lesões bucais (28,9%) e o profissional mais procurado no momento do traumatismo ou lesão foi o médico (39,4%). **Conclusão:** Com isso, observa-se que o cirurgião-dentista tem um papel essencial informando e conscientizando a população e atletas sobre o uso de protetores bucais na prática de esportes e orientações sobre os traumatismos bucomaxilofaciais que ofereçam maior risco à saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência; traumatismos maxilofaciais; protetores bucais.

ABSTRACT: Introduction: the use of mouthguard has great relevance for athletes who play sports, especially contact sports. The mouthguard provides protection of structures such as teeth, jaws and skull, preventing oral and craniofacial injuries. **Objective:** the aim of this study was to determine the prevalence of mouthguard use and maxillofacial injuries in athletes of a Brazilian city. **Material and method:** individuals of both genders, above 18 years and amateur practitioners of 10 types of sports (Jujitsu, Karate, Muay Thai, Rugby, Judo, Capoeira, Handball, Boxing, Basketball and MMA) were invited to participate of this study by answering a questionnaire with socio-demographic items, questions concerning the use of mouthguards and occurrence of maxillofacial trauma. **Results:** There is a low prevalence of mouthguard use (35.6%), high use of pre-fabricated mouthguard (75.0%), low adaptation of mouthguards (62.5%), high prevalence of dental trauma (68.9%) being concussion the most frequent (60.0), low prevalence of oral lesions (28.9%) and the dentist being the professional most consulted at time of trauma or injury (39.4%). **Conclusion:** Thus, it is important to highlight that the dentist has an essential role in informing and educating the general population and athletes on the use of mouthguards in sports practice and giving orientation on the maxillofacial trauma.

KEY WORDS: prevalence, mouthguard, maxillofacial trauma

INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentais são frequentes durante a prática de esportes, (SHIRANI *et al*, 2010) podendo ser prevenidos pela utilização de equipamentos de proteção individual, (KNOBLOCH *et al*, 2005) com a possibilidade de reduzir sua ocorrência e por meio do uso de protetores bucais que promovem a proteção das estruturas dentárias e periodontais (FERRARI & FERRARI, 2002), , através da separação dos tecidos moles em relação aos dentes e durante impactos ou acidentes, funcionando como amortecedor, distribuindo as forças. Outros equipamentos de proteção como capacetes, máscaras faciais, além dos protetores bucais, auxiliam na redução e prevenção das lesões orofaciais, concussões, hemorragias cerebrais, lesões graves do sistema nervoso central e perda da consciência. (BARBERINI *et al*, 2002)

Os protetores bucais atuam protegendo os dentes de fraturas ou avulsões e prevenindo lesões nas bochechas, língua e lábios, através da absorção do impacto e dissipação da energia dos golpes ou choques físicos por meio da força muscular que o atleta utiliza quando mantém a boca fechada “segurando” o protetor. Nos Estados Unidos e Europa, usar equipamentos de segurança é obrigatório em inúmeras competições esportivas, mas no Brasil o uso de protetores bucais ainda é restrito. (GLENDOR, 2009; KNAPIK *et al*, 2007)

Existem três tipos de protetores bucais: os pré-fabricados (com tamanhos P, M e G), os termoplásticos (também pré-fabricados) e os confeccionados pelo dentista. Os dois primeiros não têm boa adaptação à arcada dentária, interferem na fala, na

respiração e na tensão muscular do atleta, que morde e aperta constantemente para não sair do lugar. O segundo leva o atleta a riscos de queimaduras na boca, pois é posto na pessoa após ser tirado de imersão na água quente para amolecer e melhor adaptar-se à arcada dentária, conhecido popularmente como “ferve e morde”. O terceiro tipo é o mais indicado para o atleta, pois é confeccionado após moldagem da arcada dentária e é personalizado, pois não atrapalha na respiração e pode-se ingerir líquidos sem retirá-lo da boca. (SHINARI *et al*, 2010; CETIN *et al*, 2009; SCARIOT *et al*, 2009) 1,7,8

Os traumas ocasionados pela prática esportiva representam 14 a 39% das causas do traumatismo dentário e correspondem ao terceiro atendimento de traumas na face. (SANE & YLIPAAVALNIEMI, 1988) No entanto, a literatura ainda é escassa com relação aos traumatismos dentais decorrentes da prática esportiva e sua repercussão na vida do atleta no Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência da utilização de protetores bucais e dos traumatismos bucomaxilofaciais em atletas de uma capital brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Os atletas que aceitaram participar assinaram termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conforme resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

A presente pesquisa foi aplicada através de um estudo observacional transversal e descritivo, o qual ocorreu no período de novembro de 2012 a agosto de 2013, tendo uma amostra composta de 45 atletas amadores de Teresina - Piauí, praticantes de várias modalidades de esportes (Jiu-jitsu, Karatê, Muaythai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete, MMA).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionário contendo dados sócio-demográficos e questões relativas a utilização de protetores bucais e a ocorrência de traumatismo bucomaxilofaciais. A estrutura do questionário foi baseada em pesquisas da literatura e adaptada aos objetivos do estudo. Foram realizados pré-testes do questionário com dez atletas que não participaram do estudo, com o objetivo de proceder os ajustes necessários para melhor compreensão do tema abordado.

Inicialmente, obteve-se relação de todas as federações de esportes e os respectivos atletas cadastrados na Secretaria Municipal de Esportes e Laser (SEMEL) da capital piauiense (Teresina), em seguida, foram selecionadas entre as modalidades cadastradas, aquelas que segundo a Federação Mundial de Esportes apresentam um maior número de atletas cadastrados (Jiu-jitsu, Karatê, MuayThai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete, MMA).

A partir da quantificação do número total de atletas cadastrados na Secretaria Municipal de Esportes e Laser (SEMEL) da capital piauiense (Teresina), foi realizado o cálculo da amostra do estudo considerando a fórmula: $n = \frac{[N.(Z)^2.p(1-p)]}{[N-1]}$.

$e^2+Z^2.P.(1-p)]$, onde n é o tamanho da amostra que queremos calcular, N é o tamanho do universo, Z é o desvio do valor médio que aceitamos para alcançar o nível de confiança desejado (nível de confiança 95% - $Z=1,96$), e é a margem de erro máximo que eu quero admitir ($e= 5\%$), p é a proporção que esperamos encontrar ($p= 50\%$); obtendo uma amostra de 45 atletas.

Os atletas incluídos foram visitados em seu ambiente de treino, aos quais foram entregues dois envelopes: um contendo o questionário e o outro o TCLE, que depois de respondidos foram lacrados, garantindo a não identificação do participante e assegurando a fidedignidade das respostas.

Após a entrega dos envelopes, os atletas que participaram da pesquisa receberam orientações de higiene bucal e kits de higiene bucal, além do esclarecimento de dúvidas sobre os cuidados com a saúde bucal no ambiente de treinos e competições. Os dados foram coletados e sistematicamente submetidos à análise estatística descritiva, utilizando-se frequência relativa e absoluta.

RESULTADOS

Os dados relativos ao gênero e utilização de protetor bucal dos atletas cadastrados na SEMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer) da cidade de Teresina – PI estão dispostos na tabela 1.

Tipo de esporte	Gênero				Utilização de protetor bucal			
	Masculino		Feminino		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Jiu-jitsu	3	6,8	0	0,0	2	4,5	1	2,2
Karatê	4	8,8	0	0,0	0	0,0	4	8,8
Muaythai	1	2,2	1	2,2	0	0,0	2	4,5
Rugby	5	11,1	1	2,2	0	0,0	6	13,3
Judô	6	13,3	2	4,5	5	11,1	3	6,8
Capoeira	4	8,8	0	0,0	0	0,0	4	8,8
Handebol	2	4,5	7	15,6	2	4,5	7	15,6
Boxe	4	8,8	0	0,0	4	8,8	0	0,0
Basquete	2	4,5	1	2,2	2	4,5	1	2,2
MMA	2	4,5	0	0,0	1	2,2	1	2,2
Total	33	73,3	12	26,7	16	35,6	29	64,4

Tabela 1 – Distribuição dos atletas por gênero e por uso de protetor bucal com base no tipo de esporte.

Os atletas do município de Teresina são em sua maioria, do gênero masculino (73,3%) e não utilizam protetor bucal (64,4%). Entre os esportes avaliados, aqueles com maior número de atletas são handebol (20,1 %), judô (17,8%), rugby (13,3%) e com maior utilização de protetor bucal são handebol (20,1%), judô (17,8%) e rugby (13,3%), respectivamente.

O tipo e a adaptação dos protetores bucais dos atletas da cidade de Teresina – PI estão expressos na tabela 2.

Tipo de protetor bucal	Adaptação			
	Bem Adaptado		Mal Adaptado	
	N	%	N	%
Pré-fabricado unitário	4	25,0	8	50,0
Pré-fabricado duplo	2	12,5	2	12,5
Confeccionado por cirurgião-dentista	0	0,0	0	0,0
Total	6	37,5	10	62,5

Tabela 2 – Tipo e adaptação do protetor bucal.

Os atletas do município de Teresina utilizam, em sua maioria, protetores pré-fabricados unitários (75,0%) e mal adaptados (62,5%).

Na tabela 3 está presente os dados relativos a incidência de traumatismos dentários ou lesões bucais dos atletas da cidade de Teresina – PI.

		Sim		Não		Total	
		%	N	%	N	%	
Traumatismo dentário	Masculino	23	51,1	8	17,8	31	68,9
	Feminino	10	22,2	4	8,9	14	31,1
Lesões bucais	Masculino	4	8,9	28	62,2	32	71,1
	Feminino	2	4,4	11	24,5	13	28,9

Tabela 3 - Incidência de traumatismos dentários ou lesões bucais por gênero.

Os atletas do município de Teresina, em sua maioria, já sofreram traumatismos dentários (73,3%) e não sofreram lesões bucais (86,7%) durante práticas esportivas.

Os tipos de traumatismos dentários dos atletas da cidade de Teresina – PI estão dispostos na tabela 4.

Tipo de traumatismo	Gênero				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Nenhum	8	17,8%	4	8,9%	12	26,7
Concussão	20	44,4%	7	15,5%	27	60,0
Fratura dentária	4	8,9%	2	4,5%	6	13,3
Avulsão dentária	0	0%	0	0%	0	0,0
Total	32	71,1%	13	28,9%	45	100%

Profissional procurado	Gênero				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Nenhum	8	24,2%	5	15,1%	13	39,4
Médico	11	33,3%	2	6,1%	13	39,4
Cirurgião dentista	4	12,2%	3	9,1%	7	21,2
Total	23	69,7%	10	30,3%	33	100

Tabela 4 – Tipo de traumatismo dentário e tipo de profissional procurado no momento do traumatismo

Os atletas do município de Teresina, em sua maioria, já sofreram o tipo de traumatismo dentário denominado concussão (60,0%).

Na tabela 4, estão dispostos também os dados relativos ao tipo de profissional procurado pelos atletas no momento dos traumatismos dentários. Os atletas do município de Teresina, em sua maioria, não procuram nenhum profissional (39,4%) ou procuram o médico (39,4%).

DISCUSSÃO

A área da odontologia responsável pelo tratamento e prevenção dos traumas e doenças orais oriundos da prática esportiva, bem como pela responsabilidade em investigar, prevenir, tratar, reabilitar e compreender a influência das doenças bucais no desenvolvimento dos atletas com objetivo de melhorar o rendimento esportivo são funções da Odontologia do esporte. Essa área de atuação profissional foi atualmente reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia através da Resolução CFO 160/2015. (CFO, 2015)

Os resultados do presente trabalho demonstram que a maioria dos atletas é do gênero masculino. Esse fato está associado aos homens estarem presentes, em sua maioria, em esportes radicais e de contato. (CHANDRA & REDDY, 2008; LELES *ET AL*, 2010)

A maior parte dos atletas avaliados (64,4 %) não utilizam protetor bucal, essa alta incidência de atletas que não utilizam protetor bucal está de acordo com alguns trabalhos apresentados na literatura. (BARBERINI *et al*, 2002; CHANDRA & REDDY, 2008) Entre os atletas avaliados, a maioria utiliza protetores pré-fabricados (75,0%), os quais apresentam um baixo custo, são de fácil aquisição em farmácias e lojas de

produtos esportivos e são confeccionados em borracha ou cloreto de polivinil, podendo serem encontrados em três tamanhos: pequeno, médio e grande. São dispositivos de baixo custo e, por serem volumosos, dificilmente se adaptam à maxila. Para mantê-los em posição é necessário exercer pressão oclusal constante, o que interfere diretamente na fala e respiração. (ANDREASEN *et al*, 2000; BERNARDON *et al*, 2006)

Em relação ao uso dos protetores, 62,5% dos atletas que utilizam o dispositivo, se queixaram da dificuldade de adaptação. Esse fato pode ser justificado pela baixa utilização de protetores individuais, os quais são personalizados ou feitos sob encomenda e confeccionados em etileno vinil acetato (EVA) ou borracha de silicone pelo cirurgião-dentista, sobre um modelo de gesso da maxila. Estes, são menos utilizados devido ao alto custo e ao fato de precisarem de duas visitas ao dentista, porém, são os mais eficazes e confortáveis, ou seja, não interferem na fala, na respiração e nem na ingestão de líquidos. (ANDREASEN *et al*, 2000; BERNARDON *et al*, 2006) Mesmo já tendo sido estabelecido certa uniformidade pelas entidades internacionais que administram muitos esportes de contato, ainda não há uma consciência global sobre o uso dos protetores bucais. (ANDREASEN *et al*, 2000; BERNARDON *et al*, 2006)

Os atletas do município de Teresina, em sua maioria, já sofreram traumatismos dentários (73,3%) e não sofreram lesões bucais (86,7%) durante práticas esportivas. Esses resultados estão de acordo com trabalhos da literatura.^{1,2} Embora procedimentos odontológicos restauradores adesivos restabeleçam a estética, a forma e a função das estruturas dentais comprometidas, a resistência às fraturas de dentes traumatizados reduz, aproximadamente, 50% quando comparada a de um dente hígido. Associada a isso, a expressiva incidência de trauma recorrente contribui para o índice de fracasso no tratamento restaurador, independente do procedimento realizado. (BERNARDON *et al*, 2006)

Os participantes da pesquisa, em sua maioria, não procuram nenhum profissional (39,4%) ou procuram o médico (39,4%), ou seja, existe uma baixa procura por cirurgiões-dentistas (21,2%). Se houvesse um esforço conjunto de dentistas e treinadores em incentivar os atletas a usarem os protetores bucais e visitarem mais o cirurgião-dentista, os traumatismos dentais seriam evitados, assim como os altos custos envolvidos no tratamento destes traumatismos. (BASTIDA *et al*, 2010) Deve-se enfatizar que a Odontologia Desportiva, responsável pelo tratamento e prevenção dos traumas e doenças orais oriundos da prática esportiva, recentemente, passou a ser reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia, tornando - se mais conhecida e divulgada. (BASTIDA *et al*, 2010)

CONCLUSÃO

Conclui-se que houve alta prevalência de traumatismo dentário entres os atletas da capital piauiense, devido a baixa utilização de protetores bucais. Esses achados reforçam o papel do cirurgião-dentista em conscientizar os atletas sobre o uso de

protetores bucais na prática de esportes que ofereçam maior risco à saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ANDREASEN, J.O.; ANDREASEN, F.M.; BAKLAND, L.K.; *et al.* Manual de traumatismo dental. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BARBERINI, A.F.; AUN, C.E.; CALDEIRA, C.L. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. Rev. Odontol. UNICID, v.14, n.1, p.7-14, 2002.

BASTIDA, E.M.; FLAUSINO, P.R.A.; QUEIROZ, A.F.; HAYACIBARA, M.F.; TERADA, R.S.S. Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. Rev Bras Odontol, v.67, n.2, p.194-8, 2010.

BERNARDON, J.K.; BARATIERI, L.N.; VIEIRA, L.C.C. Protetores bucais parte II: tipos e técnica de confecção. Int. J. Brazilian Dent, v.2, n.4, p.402-9, 2006.

CETIN, C.; KEÇEÇI, A.D.; ERDOĞAN, A.; BAYDAR, M.L. Influence of custom-made mouth guards on strength, speed, and anaerobic performance of taekwondo athletes. Dent Traumatol, v.25, n.3, 272-6, 2009.

CHANDRA-SHEKAR, B.R.; REDDY, C. A five-year retrospective statistical analysis of maxillofacial injuries in patients admitted and treated at two hospitals of Mysore city. Indian J Dent Res, v.19, p.304-8, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO 161/215. 2015

FERRARI, C.H.; FERRERIA DE MEDERIOS, J.M. Trauma dental e nível de informação: use protetor bucal em diferentes esportes de contato. Dent Traumatol, v.18, p.1447, 2002.

GLENDOR, U. Aetiology and risk factors related to traumatic dental injuries – a review of the literature. Dent Traumatol, v.25, n.1, p.19-31, 2009.

KNAPIK, J.J.; MARSHALL, S.W.; LEE, R.B.; DARAKJY, S.S.; JONES, S.B.; MITCHENER, T.A.; DELACRUZ, G.G.; JONES, B.H. Mouthguards in Sport activities: history, physical properties and injury prevention effectiveness. Sports Med, v. 37, n.2, p.117-44, 2007.

KNOBLOCH, K.; ROSSNER, D.; JAGODZINSKI, M.; ZEICHEN J, GOSSLING T, MARTIN SCHMITTS *et al.* Prevenção de lesões do esporte uma escola análise de esportes com bola com 2234 lesões. SportverletzSportschaden, v.19, p.828, 2005.

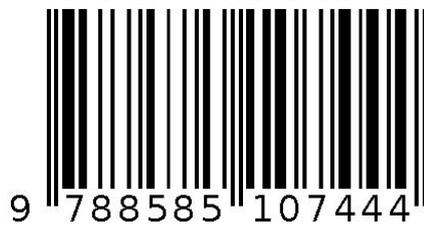
LELES, J.L.R.; SANTOS, E.J.; JORGE, F.D.; SILVA, E.T.; LELES, C.R. Risk factors for maxillofacial injuries in a Brazilian emergency hospital sample. J Appl Oral Sci, v.18, p.23-9, 2010.

SANE, J.; YLIPAAVALNIEMI, P. Dental trauma in contact team sports. Endod. Dent Traumatol, v.4, n.4, p.164-9, 1988.

SCARIOT, R.; DE OLIVEIRA, I.A.; PASSERI, L.A.; REBELLATO, N.L.; MÜLLER, P.R. Maxillofacial injuries in a group of Brazilian subjects under 18 years of age. J Appl Oral Sci, v.17, n.3, p.195-8, 2009.

SHIRANI, G.; KALANTARMOTAMEDI, M.H.; ASHURI, A.; ESHKEVARI, O.S. Prevalence and patterns of combat sport related maxillofacial injuries. J Emerg Trauma Shock, v.3, p.4, p.314-7, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-44-4



9 788585 107444